

# UM ESTUDO DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS NO COREDE VALE DO RIO DOS SINOS A PARTIR DA TEORIA DA LOCALIZAÇÃO: 1995-2005

Kátia Milena Fauth

kfauth@terra.com.br

Vanessa Krützmänn

vanessakrutzmänn@hotmail.com

Angélica Massuquetti

angelicam@unisinos.br

## Resumo:

O propósito deste artigo é identificar as variáveis explicativas da localização das agências bancárias no Conselho Regional de Desenvolvimento Econômico (COREDE) do Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS) no período 1995-2005. Ao analisar o caso do Rio Grande do Sul, observa-se que de 1.158 agências bancárias instaladas em 1995, esse número passou para 1.322 em 2005, o que representa um crescimento de 14%. Ao pesquisar esses mesmos dados para o CONSINOS, que possui 8,92% do total de agências localizadas no estado, obtém-se o mesmo índice de 14% de crescimento nesse mesmo período. Ou seja, houve uma ampliação de 103 para 118 agências, distribuídas entre os municípios integrantes, com destaque para as cidades de Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo, que, em 2005, mantinham, respectivamente, 26, 29 e 19 agências de bancos comerciais, incluindo instituições públicas e privadas.

## Palavras-Chave:

Agências bancárias; CONSINOS; Teoria da localização.



## A STUDY OF THE BANK AGENCIES IN THE COREDE VALE DO RIO DOS SINOS AS OF THE THEORY OF THE LOCALIZATION: 1995-2005

### **Abstract:**

The purpose of this paper is to identify the explanatory variables of the localization of bank agencies in the Regional Council of Economic Development (COREDE) of the “Vale do Rio dos Sinos” (CONSINOS), in the period of 1995-2005. By analyzing the case of Rio Grande do Sul, one can observe that from 1,158 bank agencies installed in 1995, this number went to 1,322 in 2005, what represents a growth of 14%. By researching these same data for the CONSINOS, which owns 8.92% of the total agencies localized in the state, one gets the same growth rate of 14% of growth in this same period. That’s to say, there has been a, enlargement from 103 to 118 agencies distributed in the cities of the region, especially in Canoas, Novo Hamburgo and São Leopoldo, which in 2005 had 26, 29 e 19 commercial bank agencies, respectively, including public and private institutions.

### **Keywords:**

Bank agencies; CONSINOS; Localization theory.

## INTRODUÇÃO

A partir do Plano Real, o Sistema Financeiro Nacional passou por uma fase de alteração na sua forma de atuação, que resultou na reestruturação das empresas do setor. Uma das principais consequências foi um intenso processo de fusões e aquisições, que acompanhou o crescimento da economia brasileira. Assim, o número de Bancos Comerciais e Múltiplos, atuando no mercado brasileiro, conforme BACEN (2011), era de 246, em 1995, reduzindo-se para 161,



em 2005. Esse movimento, por sua vez, não foi verificado na quantidade de agências bancárias situadas no país, que, embora em ritmo menor do que nos anos oitenta, manteve-se em crescimento nesse período. Assim, mesmo com a sobreposição de dependências em algumas regiões, em virtude das incorporações, verifica-se que a estratégia das instituições financeiras foi a ampliação do número de agências bancárias.

Ao analisar o caso do Rio Grande do Sul, conforme FEE (2012c), de 1.158 agências bancárias instaladas em 1995, esse número passou para 1.322 em 2005, ou seja, um aumento de 164 agências distribuídas no estado, o que representa um crescimento de 14%. Ao pesquisar esses mesmos dados para o Conselho Regional de Desenvolvimento Econômico (COREDE) Vale do Rio dos Sinos (CONSINOS), que possui 8,92% do total de agências localizadas no estado, obtém-se o mesmo crescimento de 14% nesse mesmo período, ou seja, houve uma ampliação de 103 para 118 agências, distribuídas entre os municípios integrantes do Conselho, com destaque para as cidades de Canoas, de Novo Hamburgo e de São Leopoldo, que, em 2005, mantinham, respectivamente, 26, 29 e 19 agências de bancos comerciais, incluindo instituições públicas e privadas.

Contudo, diante dos dados apresentados, questiona-se a respeito de quais foram as variáveis determinantes na manutenção ou na instalação dessas agências bancárias nessa região. Segundo Sicsú e Crocco (2003), embora não existam muitos estudos que avaliem a teoria locacional das agências bancárias, a renda, o fator populacional e a distribuição da renda são fatores decisivos nessa escolha por parte das instituições financeiras.

Assim, o objetivo deste artigo é identificar se as variáveis citadas influenciaram na localização das agências bancárias dos municípios integrantes do CONSINOS, bem como verificar se, considerando os dados analisados, essa região está atendida de forma satisfatória pelo sistema financeiro. Para o desenvolvimento desse estudo, além dessa introdução, o artigo está organizado em mais



quatro seções. Na segunda, aborda-se, brevemente, a teoria da localização das atividades econômicas. Na terceira, expõem-se aspectos socioeconômicos da área de estudo: CONSINOS. Na quarta seção é descrita a metodologia empregada. A quinta seção apresenta os resultados do estudo. E, por fim, na sexta seção, são apresentadas as considerações finais.

## 2. BREVE REVISÃO DAS TEORIAS DA LOCALIZAÇÃO

Dentre as teorias clássicas da localização, destaca-se o modelo de von Thünen (1966), o qual, embora trate da formação e da estruturação do espaço agrícola, se tornou referência a partir da década de 1960 nos estudos sobre a localização das atividades no espaço urbano. Segundo von Thünen (1966), a produção e a venda de um determinado produto agrícola dependeriam das seguintes condições: preço de venda unitária do produto na cidade/mercado; custo unitário de produção; custo de transporte por unidade de produto e por unidade de distância e distância. Assim, ao analisar as variáveis citadas, o resultado seria um círculo concêntrico, no qual mercadorias agrícolas com maior custo de transporte seriam produzidas próximas da cidade, do mercado consumidor, e o inverso também seria verdadeiro. Atualmente, o modelo é importante na análise do espaço intra urbano no que tange aos trabalhadores, famílias, empregos, transporte, residências, entre outros.

Ao tratar da teoria da localização das indústrias, Weber (1957) manteve o foco na redução dos custos. A localização da empresa industrial é determinada por três fatores segundo o autor: o custo do transporte, o custo da mão de obra e as vantagens associadas à aglomeração. A firma define sua localização em função dos custos envolvidos no transporte dos insumos até a fábrica ou dos custos envolvidos na entrega do produto final até o mercado consumidor. Além disso, o peso do produto final e do insumo e as características do insumo afetam a decisão da empresa. Se o insumo for ubíquo, a empresa tende a instalar-se próxima do



mercado consumidor; localizado-se, a tendência é a instalação próxima à fonte de produção. Por fim, caso o custo de transporte da matéria prima seja superior ao custo de transporte do produto final, a localização será próxima da fonte de matéria prima.

Conforme a teoria do equilíbrio espacial, cujas premissas têm como base um mercado homogêneo, no qual os consumidores se distribuem de forma equilibrada, suas preferências são constantes e seus rendimentos idênticos, a escolha da localização da empresa está diretamente relacionada à função da maximização do lucro. Trata-se de um modelo mais geral das atividades econômicas (LÖSCH, 1954), enquanto que para a teoria dos lugares centrais (CHRISTALLER, 1933), aplicada, normalmente, para a localização das empresas do setor de serviços, as atividades econômicas e as populações se distribuem no espaço de forma ordenada, para dar origem a hierarquias, redes ou sistemas urbanos e são os lugares centrais que distribuem bens e serviços para região no seu entorno.

As empresas procuram a localização que lhe proporcionem maior retorno, ou seja, maior lucro, seja na redução de custos no transporte, seja no ganho de escala ou com a proximidade de seu público consumidor. No caso do sistema financeiro, embora poucos sejam os estudos que têm se aprofundando nessa questão, verifica-se que algumas variáveis, como a redução de custos de transporte, não têm se mostrado determinantes na escolha da localização das agências bancárias.

Lenzi (2008, p. 2), ao estudar o padrão locacional das agências dos bancos privados – Bradesco, Itaú e Unibanco –, concluiu que as regiões mais dinâmicas economicamente atraem uma maior rede de agências, porém, a estratégia de localização não é única entre essas instituições:

*O estudo da evolução do padrão locacional das agências dos maiores bancos privados nacionais, entre 1996 e 2003, confirma nossa hipótese de pesquisa: a crescente inserção do país no sistema financeiro global é paralela à concentração de agências em pontos selecionados do território nacional, especialmente nas regiões metropolitanas. A comparação da evolução das redes, entre 1996 e 2003, mostra lugares em que o*



*Bradesco expandiu sua rede e o Unibanco retraiu. A compra dos bancos públicos estaduais foi uma importante forma de recomposição das redes. Por isso, Bradesco e Itaú passaram a possuir uma grande rede onde antes tinham presença insignificante. Porém, esse fato não explica por completo a reorganização espacial das agências. Os estados que concentram poder, atividade produtiva e serviços possuem uma rede bancária mais densa.*

Sicsú e Crocco (2003, p. 106), ao analisarem a localização das agências bancárias no Brasil, concluíram que “uma agência bancária depende de fatores locais diversos daqueles de que dependem as firmas não financeiras”. Para o setor bancário, o insumo e o produto final se constituem de serviços financeiros e a agência bancária se localiza dentro do seu mercado consumidor e fornecedor ao mesmo tempo, portanto, como não há necessidade de transporte de nenhum deles, esse fator não representa custo e não é determinante para sua localização.

Segundo os autores, igualmente os fatores aglomerativos, como o ganho de escala, os fatores locais, como as economias de localização e os fatores urbanos, oriundos das economias de urbanização, foram considerados relevantes na localização das sedes das firmas bancárias, mas não na localização das agências bancárias. Tanto a necessidade de pessoal especializado como a demanda por serviços intermediários e de informação, como sistemas de comunicação sofisticados, também afetam mais a decisão locacional das sedes de firmas bancárias do que de agências bancárias. Da mesma forma, não há evidências suficientes de que forças desaglomerativas sejam suficientes para realocar agências bancárias, ao contrário, as evidências indicam que os centros financeiros que surgiram no passado acabaram por incentivar nesses locais o surgimento de redes de informação, instituições especializadas e outros. Por fim, as “agências bancárias são atraídas para uma determinada região de acordo com o tamanho do PIB local – contudo, há um PIB-piso que indica se uma região terá pelo menos uma agência bancária (ou não)” (SICSÚ e CROCCO, 2003, p. 106).



### 3. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DO CONSINOS

A constituição dos COREDEs, oficializados em 1994 durante o governo de Alceu Collares, pode ser considerada um rompimento da forma tradicional da gestão pública, ocasionada como “uma resposta concreta e local aos processos sociais de transformações ocorridos a partir da década de 80 no Brasil e no mundo” (DALLABRIDA, 2007, p. 13). Essas transformações referem-se à “descentralização da administração pública, à ampliação da esfera pública e às iniciativas de cooperação em gestão pública, entre sociedade política e sociedade civil” (DALLABRIDA, 2007, p. 13). Essa descentralização ocasionou um novo paradigma de desenvolvimento econômico, pensado no âmbito local, e um processo mais voltado para a articulação dos atores sociais, ou seja, “visa à inserção de todos os segmentos sociais em novas dinâmicas econômicas, políticas e culturais. Essa articulação local é perpassada por políticas setoriais que se consolidam numa relação tensa de dinâmicas distintas” (COELHO, 2000, p. 11). Sua missão é ser um espaço, em nível regional, que se destine a construir parcerias tanto econômicas quanto sociais, utilizando-se da articulação política que tenha interesses locais e regionais e que se centre em montar estratégias específicas para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul (BECKER, 2001). O objetivo central dos COREDEs é a promoção do desenvolvimento regional, compatibilizando competitividade, equidade e sustentabilidade.

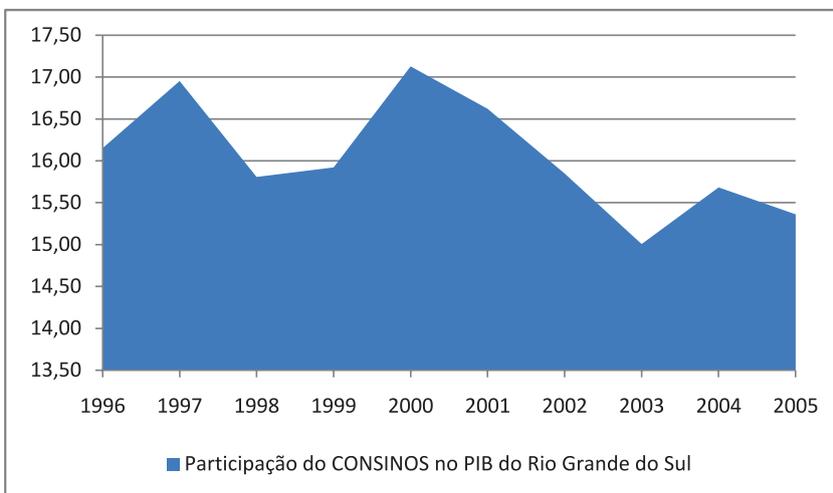
Um dos principais COREDEs do estado é o CONSINOS, que se situa ao leste do Rio Grande do Sul e sua área representa 0,5% do território do estado, contendo 1.398,52 km<sup>2</sup>. Ele é composto por 14 municípios<sup>1</sup> e totaliza uma população de 1.290.491 habitantes (2010), sendo sua densidade demográfica (922,8 hab./km<sup>2</sup>) superior à média do Rio Grande do Sul (38 hab./ km<sup>2</sup>). O COREDE possui uma das melhores condições socioeconômicas do estado, com uma taxa de

<sup>1</sup> Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Novo Hamburgo, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia Sul.



analfabetismo de 3,10% (2010), enquanto no estado é de 4,53%, e a expectativa de vida ao nascer do COREDE, em 2000, estava em 71,76 anos, representando 0,29 anos a menos do que a expectativa de vida do estado (72,05 anos), “possivelmente devido à elevada densidade demográfica e/ou condições ambientais mais precárias” (BORDIGNON, 2006, p.1). O coeficiente de mortalidade infantil é de 10,59 por mil nascidos (2010), enquanto no estado é de 11,18 por mil nascidos (2010) (FEE, 2012a). O Produto Interno Bruto a preço de mercado (PIBpm) do COREDE, em 2009, representou 15,73% do PIB do estado, sendo que seu PIB *per capita* foi R\$ 25.520, enquanto do estado foi de R\$ 19.778 (FEE, 2012a). A participação do CONSINOS no PIB do Rio Grande do Sul era mais representativa na década de 1990, como pode ser observado no Gráfico 1. Nota-se que sua contribuição teve grandes oscilações no período, no entanto, sua participação não esteve tão baixa quanto no final do período.

Gráfico 1 – Evolução da participação do CONSINOS no PIB do Rio Grande do Sul – 1996-2005 (%)



Fonte: FEE (2012c). Elaboração Própria.

Segundo Bordignon (2006, p. 4), foi observado, a partir de Rumos 2015 (2006), que



*a região tem se caracterizado por sua pujança dentro do Estado, porém, torna-se necessário um olhar mais agudo, já que esse espaço vem diminuindo ano a ano, seja por questões de economia do Estado seja por falta de novos investimentos na região. É necessário, face a esses dados, que a região redefina sua vocação e abra novas perspectivas para a retomada de seu crescimento.*

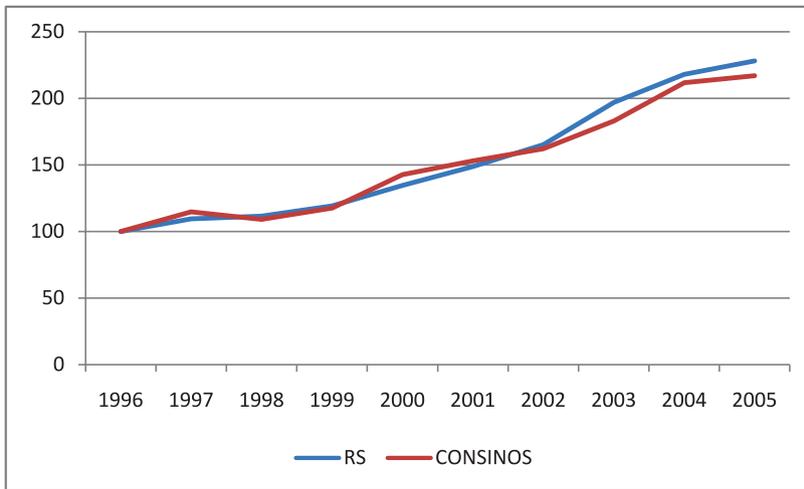
No que tange ao crescimento do CONSINOS, Rumos 2015 (2006) aponta que o PIB da região cresceu 1,5% a.a., no período de 1990 a 2002, e o PIB *per capita* é um dos mais altos do estado, atingindo 40% a mais do que a média estadual. O COREDE é responsável por um quarto da produção industrial do estado e absorve 50% da mão de obra regional, porém, com sua “especialização coureiro-calçadista vem sofrendo os efeitos da concorrência de outros polos de produção, o que vem determinando taxas progressivamente menores do crescimento do PIB industrial” (BORDIGNON, 2006, p. 4). Segundo o autor, o estudo Rumos 2015 (2006) indicou que há necessidade de direcionar incentivos aos setores com maior competitividade e apresenta que para “cada R\$1,00 investido nesse COREDE tem um efeito multiplicador no Estado de R\$ 1,88, o menor entre todos os COREDES. Desse total, apenas 70% ficam na região e o restante vaza para outras, sendo um dos maiores índices do Estado” (BORDIGNON, 2006, p. 4).

Comparando o crescimento do PIB obtido pelo estado e pelo CONSINOS, verifica-se que o COREDE é mais volátil, pois quando há uma recuperação, ela é mais intensa que a verificada pelo estado e quando há uma queda também. Nesse sentido, a curva do COREDE está sempre acima no crescimento e sempre abaixo nas quedas, conforme se pode observar no gráfico 2. No entanto, a tendência de avanço obtida pelos dois é a mesma, bem como a evolução dos índices de desenvolvimento socioeconômico. Para Bordignon (2006, p. 7), a grande maioria dos indicadores sociais “relativos ao analfabetismo, educação, saúde e habitação permanecem acima ou na média estadual, indicando padrões elevados de atendimento, problemas com saneamento são graves, especialmente na coleta de esgotos, que apresenta médias de quase a metade da estadual (19,2%)”. O autor argumenta que essa situação é ocasionada pela alta concentração de pobres do COREDE, a quarta maior do estado (cerca de 45 mil), que pouco se reduziu na última década.



Além disso, o aumento do número de pessoas sem rendimento (de 2,4 mil, em 1991, para 12,5 mil, em 2000) ampliou “as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração do estado” (BORDIGNON, 2006, p. 8).

Gráfico 2 – Crescimento do PIB do Rio Grande do Sul e do CONSINOS – 1996-2005  
(1996=100)



Fonte: FEE (2012c). Elaboração Própria.

Segundo Rumos 2015 (2006), dentro do CONSINOS, praticamente todos os indicadores socioeconômicos mostram que há pouca disparidade entre as cidades mais pobres e as mais desenvolvidas, demonstrando equilíbrio entre os municípios. A exceção refere-se à capacitação de pessoal e professores com ensino superior, pois os mesmos concentram-se nos municípios maiores (Novo Hamburgo, São Leopoldo e Canoas). Um dos motivos é a existência de universidades e de centros universitários, que exigem maior capacitação. Outra questão relevante a ser abordada é a continuidade dos estudos dos jovens da região em razão das perspectivas de crescimento profissional, já que o COREDE é considerado um “estoque de potencial de geração de informação e conhecimento”, conforme se observa no estudo de Bordignon (2006, p. 9):



*Suas duas universidades e três centros universitários (Unisinos e Ulbra; Feevale, Ritter dos Reis e Unilasalle) têm mais de 50 mil alunos e uma área de abrangência que extrapola a região. Os três centros de pesquisa representam o quarto maior número de grupos de pesquisas do Estado (106). Essa situação é acompanhada pelo maior potencial de absorção pela população, pois registra a terceira maior incidência de computadores por domicílios e redes de transmissão de dados interligando as principais cidades e os centros e universidades ao restante do país e exterior.*

De acordo com Bordignon (2006, p. 8), o aumento em seis vezes do número de pessoas sem rendimento de 1991 para 2000, conjuntamente com a perda do valor de compra do salário mínimo, que passou de R\$ 70,00, em 1991, para R\$ 56,00, em 2000, “ampliam as pressões sobre serviços sociais, como na habitação, com densidade de mais de três moradores por dormitório e muitas habitações subnormais, representando a segunda pior concentração do Estado”. Segundo FEE (2012b), o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico para o Rio Grande do Sul (IDESE) nas áreas de Educação, Renda, Saneamento e Domicílio, Saúde e o próprio IDESE Geral, tanto para o estado quanto para o COREDE, são muito semelhantes, mostrando que o CONSINOS pode ser considerado, previamente, uma amostra que demonstra a tendência do estado. A área com a maior necessidade de investimentos continua sendo a de Saneamento e Domicílio, pois seu índice está bem abaixo das outras e está classificado como médio desenvolvimento. Apesar do baixo crescimento obtido pelo COREDE e pelo estado, as áreas de Educação e Saúde estão bem posicionadas em relação ao IDESE, ultrapassando o índice 0,800, posicionando-os no alto desenvolvimento. O crescimento econômico, possivelmente, influenciaria diretamente na qualidade de ambas as áreas, aperfeiçoando e qualificando melhor os profissionais desses setores, que, por conseguinte, prestariam um melhor serviço à população.

#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para analisar a localização de agências bancárias, Sicsú e Crocco (2003) desenvolveram os Índices de Distribuição Espacial de Agências Bancárias (IDE-



AB), relacionados ao tamanho da população ou ao tamanho do PIB dos estados ou regiões. O IDEAB (pop) – Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias – está relacionado ao tamanho da população e foi analisado conforme os seguintes critérios:

*Se o IDEAB (pop) é igual à unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País proporcional ao tamanho da sua população relativamente à população do Brasil, isto é, não é um estado ou região concentrador de agências. Se o IDEAB (pop) é maior que a unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País mais do que proporcional ao tamanho da sua população em relação à população do Brasil, ou seja, é um estado ou região concentrador de agências. Se o IDEAB (pop) é maior que zero e menor que a unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País menos do que proporcional ao tamanho da sua população em relação à população do Brasil, ou seja, pode ser considerado um estado carente de agências bancárias por habitante (SICSÚ e CROCCO, 2003, p. 101).*

O IDEAB (pop) é calculado pela fórmula (1):

$$\text{IDEAB (pop)}_{\text{ano}}^i = \text{Pop}_t^i / \text{Pop}_t^{\text{País}} / \text{NA}_t^i / \text{NA}_t^{\text{País}}$$

Onde:  $\text{Pop}_t^i$  = população da região ou estado  $i$  no ano  $t$ ;  $\text{Pop}_t^{\text{País}}$  = população do Brasil no ano  $t$ ;  $\text{NA}_t^i$  = número de agências da região ou estado  $i$  no ano  $t$ ;  $\text{NA}_t^{\text{País}}$  = número de agências no Brasil no ano  $t$ . Sendo que: IDEAB (pop) = 1 região não é concentradora de agências; IDEAB (pop) < 1 região é carente de agências; e IDEAB (pop) > 1 região concentradora de agências.

O IDEAB (pib) – Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias – tem análise similar ao índice anterior, porém, é considerado o tamanho do PIB, de forma a identificar a influência dessa variável no número de agências bancárias instaladas nas regiões ou no estado:

*Se o IDEAB (pib) é igual à unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País proporcional ao tamanho do seu PIB relativamente ao PIB do Brasil, isto é, não é um estado ou região concentrador de agências. Se o IDEAB (pib) é maior que a unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País mais do que*



*proporcional ao tamanho do seu PIB em relação ao PIB do Brasil, ou seja, é um estado ou região concentrador de agências. Se o IDEAB (pop) é maior que zero e menor que a unidade, a região ou o estado possui uma quantidade de agências em relação ao total de agências do País menos do que proporcional ao tamanho do seu PIB em relação ao PIB do Brasil, ou seja, pode ser considerado um estado carente de agências bancárias (SICSÚ e CROCCO, 2003, p. 103).*

O IDEAB (pib) é calculado pela fórmula (2):

$$\text{IDEAB (pib)}_{\text{ano}}^i = \text{PIB}_t^i / \text{PIB}_t^{\text{País}} / \text{NA}_t^i / \text{NA}_t^{\text{País}}$$

Onde:  $\text{PIB}_t^i$  = PIB da região ou estado  $i$  no ano  $t$ ;  $\text{PIB}_t^{\text{País}}$  = PIB do Brasil no ano  $t$ ;  $\text{NA}_t^i$  = número de agências da região ou estado  $i$  no ano  $t$ ;  $\text{NA}_t^{\text{País}}$  = número de agências no Brasil no ano  $t$ . Sendo que: IDEAB (pib) = 1 região não é concentradora de agências; IDEAB (pib) < 1 região é carente de agências; IDEAB (pib) > 1 região concentradora de agências.

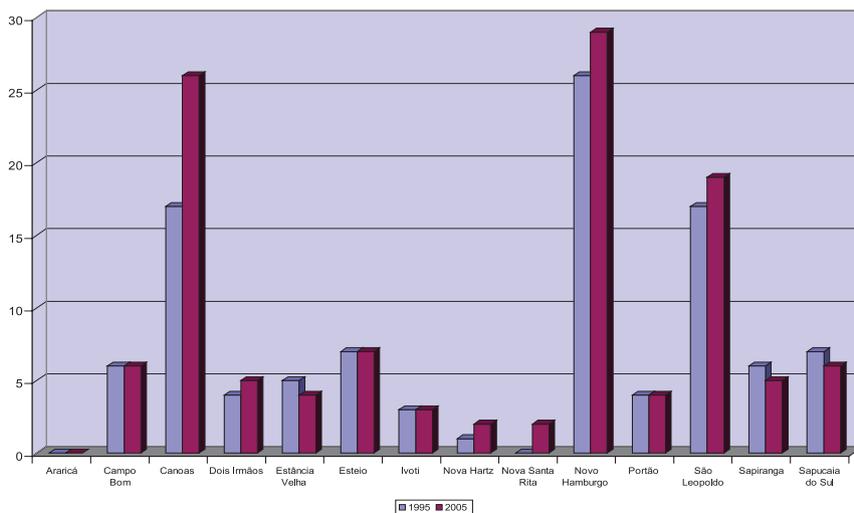
Com o objetivo de identificar as variáveis explicativas na localização das agências bancárias do CONSINOS, buscaram-se informações quantitativas dos 14 municípios integrantes e do estado do Rio Grande do Sul a partir de FEE (2012c) para população total e PIBpm e número de agências bancárias – número de agências instaladas de bancos comerciais, públicos ou privados.

## 5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme o gráfico 3, pode ser observado que, de 1995 a 2005, seis dos municípios do COREDE – Canoas, Dois Irmãos, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo e São Leopoldo – tiveram o número de agências bancárias instaladas ampliado. Por outro lado, Estância Velha, Sapiranga e Sapucaia do Sul perderam agências. Campo Bom, Esteio, Ivoti, Portão e Araricá não tiveram alteração nesse quesito, sendo que o último manteve-se sem a presença de uma dependência de um banco comercial. Em termos absolutos, destaca-se o município de Canoas, que de 17 agências passou para 26 e, em termos percentuais, destaca-se a cidade de Nova Hartz, com crescimento de 100%, de 1 para 2 agências.



Gráfico 3 – Número de agências bancárias instaladas nos municípios do CONSINOS – 1995/2005



Fonte: FEE (2012c). Elaboração Própria.

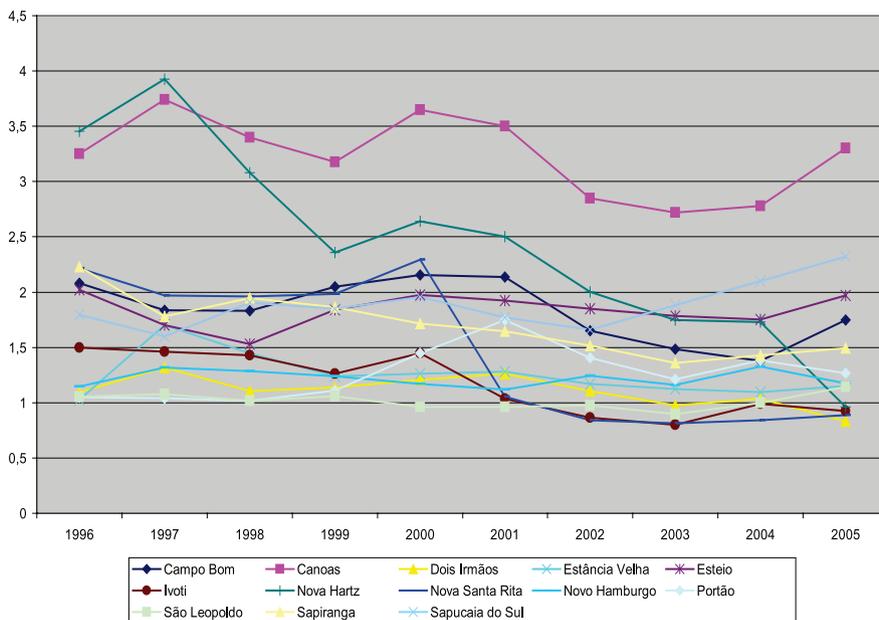
Para analisar a localização das agências bancárias instaladas nos municípios do CONSINOS foi utilizado como metodologia de cálculo os Índices de Distribuição Espacial de Agências Bancárias, comparativamente ao número total de agências do estado do Rio Grande do Sul (SICSÚ e CROCCO, 2003). Inicialmente, foi calculado o Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias relacionado ao tamanho da população do COREDE e dos municípios, proporcionalmente ao tamanho da população do Rio Grande do Sul. Para o CONSINOS, foi encontrado um IDEAB(pop) de 1,28, em 1995, e de 1,34, em 2005. Assim, conforme a metodologia utilizada, ao se considerar a variável população total, esses índices indicam que a região é concentradora de agências bancárias.

Conforme o gráfico 4, ao se comparar a evolução do IDEAB(pop), calculado para todos os municípios da região, de 1995 a 2005, verifica-se que Ivoti, Portão e Dois Irmãos mantiveram-se, ao longo de todo o período, carentes de agências bancárias<sup>2</sup>, já os demais municípios, mesmo aqueles que perderam ins-



talações bancárias nesse período, mantiveram-se, em 2005, na condição de concentradores<sup>3</sup>. Destaca-se a cidade de Nova Santa Rita que no início do período analisado não possuía a presença de uma agência bancária e, em 2005, já mantinha duas, o que resultou num IDEAB(pop) de 1,20.

Gráfico 4 – Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias relacionado ao tamanho da população para os municípios do CONSINOS – 1995-2005



Fonte: FEE (2012c). Elaboração Própria.

O Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias, relacionado ao tamanho do PIB, por sua vez, foi calculado para o período de 1996 a 2005 devido à falta de informações para o ano de 1995. Para o CONSINOS, foi encontrado um IDEAB(PIB) de 1,75, em 1996, e de 1,76, em 2005. Esses dados indicam que, ao se considerar a região como um todo, comparativamente ao estado, a mesma vem se mantendo como concentradora de agências.

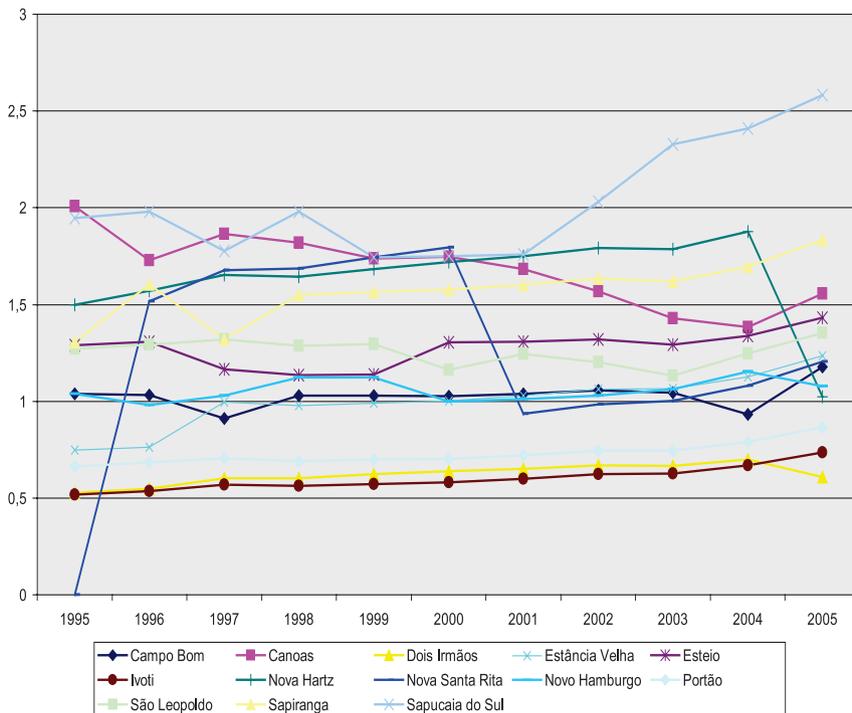
<sup>2</sup> Índices inferiores à unidade.

<sup>3</sup> Índices superiores à unidade.



Ao se analisar o gráfico 5, verifica-se que os índices calculados indicam, novamente, a carência de agências para os municípios de Dois Irmãos e de Ivoti no final do período. Ainda, Nova Hartz e Nova Santa Rita também apresentam índice inferior a um em 2005, o que indica um crescimento relativamente superior do PIB comparativamente ao crescimento do número de dependências bancárias instaladas nesses municípios. As demais cidades, por sua vez, apresentaram, ao longo do período analisado, índices superiores a um, indicando concentração de agências bancárias instaladas.

Gráfico 5 – Índice de Distribuição Espacial de Agências Bancárias relacionado ao tamanho do PIB para os municípios do CONSINOS – 1996-2005



Fonte: FEE (2012c). Elaboração Própria.



Os dados analisados permitiram identificar que o CONSINOS vem sendo satisfatoriamente atendido pelo sistema financeiro, pois a maioria dos seus municípios, conforme índices calculados, considerando tanto a variável população quanto a variável PIB, indicaram concentração de agências bancárias.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os índices calculados permitiram avaliar se os municípios integrantes do CONSINOS são concentradores ou carentes de agências bancárias e, ainda, se as variáveis população e PIB influenciaram na instalação de novas unidades do sistema financeiro nessas localidades.

O IDEAB (pop) indica que o crescimento do número de agências na região relativamente superou o crescimento populacional, pois houve a evolução do índice de 1,28 para 1,34, no período analisado. Porém, esse desempenho não foi uniforme em todos os municípios. Observa-se que nas cidades de Ivoti, Portão e Dois Irmãos, o crescimento dessa variável não foi suficiente para a implantação de novas unidades bancárias, permanecendo na condição de carentes de agências bancárias, assim como Araricá que, até então, se mantém sem agência instalada. Os resultados encontrados confirmam a variável tamanho da população como explicativa para a localização de agências bancárias em boa parte dos municípios integrantes do COREDE, já que a densidade demográfica da região é superior à do estado do Rio Grande do Sul.

No caso da variável PIB, observa-se que o COREDE manteve-se ao longo do período na condição de concentrador de agências bancárias e que a instalação de novas unidades dos bancos acompanhou proporcionalmente o crescimento econômico da região, visto que o IDEAB (pib) manteve-se estável no período analisado – 1,75, em 1996, para 1,76, em 2005. Municípios como Dois Irmãos, Ivoti, Nova Hartz e Nova Santa Rita, que apresentaram IDEAB (pib) inferior a 1 (um) em 2005, ao se levar em consideração a variável PIB indicam a necessidade



de implantação de novas agências. Porém, independentemente dessas situações individuais, observa-se que o crescimento do PIB tem influenciado na instalação ou pelo menos manutenção de agências na região como um todo.

Por fim, sugere-se a continuidade desse estudo no intuito de acompanhar a evolução do número de agências bancárias no COREDE, de forma a verificar se o fato da região estar reduzindo sua participação no PIB do Rio Grande do Sul causará impacto significativamente na presença do sistema financeiro nos municípios integrantes.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. BACEN. **Relatórios Anuais**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?REVSFN>. Acesso em: 10 dez. 2011.

BECKER, Dinizar Fermiano. **A Organização Social Pró-Desenvolvimento Regional do Rio Grande do Sul - PRÓ-RS II**. Vol. 2. EDUNISC, Santa Cruz do Sul, 2001.

BORDIGNON, Nelso. **Caracterização do Corede Vale do Rio dos Sinos**. São Leopoldo: DATASINOS, 2006.

CHRISTALLER, Walter. **Die zentralen Orte in Süddeutschland: Eine ökonomischgeographische Untersuchung über die Gesetzmässigkeit der Verbreitung und Entwicklung der Siedlungen mit stadischen Funktionen**. Jena: Gustav Fischer Verlag, 1933.

COELHO, Franklin Dias. **Desenvolvimento Econômico Local no Brasil: As Experiências Recentes num Contexto de Descentralização**. Santiago do Chile: CEPAL, 2000.

DALLABRIDA, Valdir Roque. **A Gestão Territorial através do Diálogo e da Participação**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.



FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Resumo Estatístico**. Disponível em: <<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/index.php>>. Acesso em: 03 mar. 2012a.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico**. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg\\_idese.php](http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_idese.php)>. Acesso em: 12 mar. 2012b.

FEE. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. FEEDados. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modulo\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp)>. Acesso em: 03 mar. 2012c.

LENZI, Maria Helena. **Reorganização Espacial das Três Maiores Redes Bancárias Privadas Nacionais, entre 1996 e 2003**. Disponível em: [http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo\\_368.html](http://www.sbpcnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_368.html). Acesso em: dez. 2008.

LÖSCH, Auguste. **The Economics of Location**. New Haven: Yale University Press, 1954.

RUMOS 2015. **Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS**. Porto Alegre: Secretaria da Coordenação e Planejamento, 2006.

SICSÚ, João; CROCCO, Marco. **Em busca de uma teoria da localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro**. Disponível em: [http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n1p85\\_112.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol4/v4n1p85_112.pdf). Acesso em nov.2008.

von THÜNEN, Johann Heinrich. **The Isolated State**. New York: Pergamon Press, 1966.

WEBER, Alfred. **Theory of Location of Industries**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 1957.

